

## Natal

Natal, ouvi eu dizer no meio da multidão,  
Olhei, e vi muita gente faminta de Amor  
e de Pão.

Aproximei-me em silêncio olhando a  
multidão

E descobri que o Natal estava em meu  
coração!

Que tinha de ser "Natal" p'ra muita da-  
quela gente.

Numa procura ansiosa de um rosto sorri-  
dente.

Senti um apelo forte naqueles que me  
olhavam

E que na estrada da vida mais um Natal  
esperavam.

Como posso "ser Natal"? Perguntei-me de  
seguida.

E descobri que o Natal estava na minha  
Vida.

Que tinha de abrir os braços, mais ainda  
o coração.

E distribuir por todos: Paz, Alegria, Perdão,  
Esperança, dinamismo, um pouco mais de  
calor,

Uma palavra sincera, presença feita de amor!  
Então pensei: não é fácil "ser Natal" p'ra toda  
a gente.

Mas só de pensar assim senti-me logo dife-  
rente.

Vou preparar o Natal com cuidado e com  
jeitinho.

Com um olhar de criança carregado de cari-  
nho.

Quero que seja Natal a sério na minha vida!  
Para que toda esta gente não fique desiludida.

Se eu for NATAL de verdade, tudo pode  
acontecer.

Verei então mil presépios onde Jesus vai nas-  
cer!

*Alda Maria Rego m.r.s.c.j.*

## NATAL

(A palavra mais bela)

Fui ver ao dicionário de sinónimos

A palavra mais bela sem igual

Perfeita como a nave dos Jerónimos...

E o dicionário disse-me NATAL.

Perguntei aos poetas que releio:

Gabriela, Régio, Goethe, Pêe, Quental,

Lorca, Olegário... e a resposta veio:

Christmas... Noel... Natividade... Natal...

Interroguei o firmamento todo!

Cobras, formigas, pássaros, chacal!

O aço em chispa, o «pipe-line», o lodo!

E a voz das coisas respondeu NATAL.

Cânticos, sinos, lágrimas e versos:

Um N., um A, um T, um A, um L...

Perguntei a mim próprio e fiquei mudo...

Qual a mais bela das palavras, qual?

Para que perguntar se tudo, tudo,

Diz Natal, diz Natal e diz Natal ?!

*(Adolfo Simões Müller)*



# PARÓQUIA VIVA



Nº 63 – 25/12/2002

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

## Natal do Senhor – Ano B



José subiu também  
... à cidade de David,  
chamada Belém ... a  
fim de se reconhecer  
com Maria, sua esposa  
... Enquanto ali se  
encontravam, chegou o  
dia de ela dar à luz e  
teve o seu Filho primo-  
gênito. Envolveu-O em

panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia  
lugar para eles na hospedaria.

## NATAL DE SEMPRE

Quando um homem não vê no outro um homem,

Em tudo seu irmão e seu igual,

Que a mesma luta e a mesma dor consomem,

Então não há Natal

Quando há dinheiro para tudo, menos

Para abrir uma escola ou hospital,

E os grandes menosprezam os pequenos,

Então não há Natal.

Quando o ódio vermelho faz a guerra,

A guerra mais violenta e mais brutal,

Sem se pensar na paz que pede a terra,

Então não há Natal.

Quando falta nos lares a harmonia

Que vale o melhor canto matinal,

E há bocas sem o pão de cada dia,

Então não há Natal.

Quando passam crianças pela rua,

Como vindas de negro tremedal,

Ou como, à noite, os cães ladrando à Lua,

Então não há Natal.

Quando se não tem pena de quem chora  
E, em vez do puro amor, se prega o mal;  
Quando Deus se não serve nem adora,  
Então não há Natal.

Quando gemem bebês abandonados  
Por mães sem coração e sem igual,  
E erram mendigos pelos descampados,  
Então não há Natal.

Quando há barracas sem lareira acesa  
E os pobres dormem como num curral,  
E ao céu se não levantam mãos em reza,  
Então não há Natal.

Quando eu e tu não damos do que temos  
Talvez a mais na bolsa e no bragal,  
E de quem nada tem nos esquecemos,  
Então não há Natal.

Quando o mundo se perde em desatinos  
E faz da vida um louco temporal,  
Repetindo blasfêmias, em vez de hinos,  
Então não há Natal.

Só quando nos amamos em Jesus,  
Como pajens do Príncipe Imortal,  
E vemos no seu Verbo a Grande Luz,  
Então, sim, há Natal.

Natal de ontem e de hoje e de amanhã  
Como o Natal da Gruta de Belém:  
Natal da caridade mais cristã.  
Natal de sempre. Amém!

*Moreira das Neves*

**O Pároco deseja a todos um  
Santo e Feliz Natal e um Bom  
Ano Novo.**

## Natal do Senhor - Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**Leituras:** Missa da Vigília: Is. 62, 1-5; Act. 13, 16-17, 22-25; Mt. 1, 1-25

Missa da Noite: Is. 9, 2-7; Tito 2, 11-14; Lc. 2, 1-14

Missa da Aurora: Is. 62, 11-12; Tito 3, 4-7; Lc. 2, 15-20

Missa do Dia: Is. 52, 7-10; Hebr. 1, 1-6; Jo. 1, 1-18

#### Missa da Noite:

**JESUS NASCE NO SEU POVO QUE SE DEDICA AO BEM** – Por mais difícil que seja a situação de um casal, geralmente os pais não hesitam em transmitir a vida a novos filhos. Não viria este gesto piorar a situação? Na verdade reside na transmissão da vida uma fé imbatível e uma esperança imorredoura na própria vida.

O Natal é a celebração também de um nascimento. Mas a esperança que este recém-nascido traz supera todas as esperanças. Não vem Ele incorporar-se numa família, mas em toda a humanidade. Não vem apenas ser um a mais entre os homens, mas quer ser o seu Salvador (*Evangelho*). Vem constituir para Si um povo que *Lhe pertença* (II leitura), um povo que, caracterizado pela *prática do bem*, promova – com Ele à frente – o reino de Deus de justiça, amor e paz. É um dos Seus títulos é *Príncipe da Paz* (I leitura), porque a nova ordem que vem inaugurar solidifica-se no direito e na justiça. Se *Lhe* damos hoje espaço para que Ele *nasça*, estamos transformando já em realidade as nossas esperanças mais profundas.

#### 1ª leitura: Is. 9, 2-7

«Um Filho nos foi dado» – Oito séculos antes do nascimento do salvador, o profeta Isaias traça o Seu retrato e descreve a Sua acção libertadora.

O Menino, que hoje nasce e em Quem se concentra toda a esperança dos homens, é descendente do rei Davíd, mas é também o Filho de Deus.

O reino que Ele virá estabelecer, é um reino de justiça e de paz e estender-se-á a todos os homens e ao mundo inteiro. Com a Sua vinda modificam-se as relações entre Deus e os homens e a humanidade entra nos tempos novos, isto é, nos tempos da salvação, em que brilha, com todo o esplendor, o amor fiel de Deus pelo Seu povo.

#### 2ª leitura: Tito 2, 11-14

«Manifestou-se a graça de Deus para todos os homens» – O Natal é a manifestação da salvação. Neste mistério, com efeito, revela-se a todos os homens e a todos os povos a infinita bondade de Deus.

Este facto histórico, cujo alcance só pode ser atingido plenamente pela fé, adquire, desde o início, dimensões pascais: o Menino do Presépio será o «nosso grande Deus e nosso Salvador». Anuncia já também a triunfante manifestação da salvação, que se realizará no último dia.

Para podermos beneficiar desta salvação, é necessário que acolhamos o Salvador, esforçando-nos por viver de harmonia com as exigências da vida nova que Ele nos traz.

#### Evangelho: Lc. 2, 1-14

«Nasceu-vos hoje um Salvador» – A história humana está nas mãos de Deus. Por isso, através das decisões dos homens, prepara Deus o Nascimento do Salvador num presépio humilde, que passará a ser o centro de toda a História. Contrastando com a majestade da geração eterna do Verbo, o Nascimento de Jesus no tempo reveste-se da maior pobreza e humildade. O sinal oferecido por Deus àqueles que ama é um sinal de pobreza. No entanto, o Menino é o Senhor, título que o Antigo Testamento aplica apenas a Javé. Ele é o sinal do amor e da misericórdia de Deus. Com o Seu Nascimento irrompem sobre a terra a glória e a paz de Deus. A Nova Aliança começa, na verdade (Is. 6, 3). Os pobres começam já a ser evangelizados, pois a seguir a Maria e José, os primeiros a conhecer a manifestação da salvação, os Pastores apresentam-se no Presépio e reconhecem, sob aquelas aparências pobres, Deus que vem ao encontro dos homens para lhes dar a vida verdadeira e eterna.

## A TERRA EM MINIATURA

Se pudéssemos reduzir a população da Terra a uma pequena aldeia de exactamente 100 habitantes, mantendo as proporções existentes actualmente, seria algo assim:

Haveria: 57 asiáticos, 21 europeus, 4 pessoas do hemisfério oeste (tanto norte como sul), e 8 africanos; 52 seriam mulheres e 48 homens; 70 não seriam brancos e 30 seriam brancos; 70 não cristãos e 30 cristãos; 89 heterossexuais e 11 homossexuais confessos; 6 pessoas possuiriam 59% da riqueza de toda a aldeia e os 6 (sim, 6 de 6) seriam norte americanos.

Das 100 pessoas, 80 viveriam em condições sub-humanas; 70 não saberiam ler; 50 sofreriam de desnutrição; 1 pessoa estaria a ponto de morrer; 1 bebé estaria prestes a nascer; Só 1 (sim, só 1) teria educação universitária. Nesta aldeia haveria 1 só pessoa que possuiria um computador.

Ao analisar o nosso mundo desta perspectiva tão reduzida, é quando se faz mais premente a necessidade de acitação, entendimento e educação. Agora pense...

Se você se levantou esta manhã com mais saúde que doenças, então tem mais sorte que os milhões de pessoas que não sobreviverão esta semana. Se nunca experimentou os perigos da guerra, a solidão de estar preso, a agonia de ser torturado, ou a aflicção da fome, então está melhor do que 500 milhões de pessoas.

Se pode ir à sua igreja sem medo de ser humilhado, preso, torturado ou morto... Então é mais afortunado que 3.000 milhões (3.000.000.000) de pessoas no mundo. Se tem comida no frigorífico, roupa no armário, um tecto sobre a sua cabeça e um lugar onde dormir, então é mais rico que 75% da população mundial.

Se guarda dinheiro no banco, na carteira e tem algumas moedas num cofrezinho... já está entre os 8% mais ricos deste mundo.

Se por acaso leu esta mensagem, acaba de receber uma dupla benção: alguém estava a pensar em si e, ainda por cima, tem melhor sorte que mais de 2.000.000.000 de pessoas neste mundo que não sabem, sequer, ler.

Divulgue esta mensagem. Leve consciência do mundo a alguém. Se o fizer, a única coisa que pode acontecer, é que, graças a si, alguém se saberá mais abençoado.

## Jesus

Há dois mil anos que vieste ao mundo,

– Segura estrela no caminho incerto –

E o céu translúcido era um pálio aberto,

E refloriu a terra num segundo...

Mas nunca mais o teu olhar profundo

Volveu a nós, que o víamos tão perto;

Alastrou-se a agonia num deserto

Onde quiseras ver um chão fecundo!

Meu Deus! Traz de novo como outrora

A cada coração que luta e chora,

A divina certeza de que existes!

E renasçam da mesma claridade,

Para os fortes um pouco de humildade,

E um pouco de alegria para os tristes...

Virginia Vitorino

